

# Radioterapia: uma Especialidade Médica



**Dr. Paulo Eduardo Novaes**

Comissão Mista constituída pela Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Comissão Nacional de Residência Médica estabeleceu a relação de especialidades médicas no Brasil.

A Radioterapia foi definida como a especialidade de número 46, demonstrando o entendimento da comissão das diversas particularidades que envolvem o uso terapêutico das radiações ionizantes.

Considerar a Radioterapia uma área de atuação da Oncologia é apresentar uma visão limitada e parcial da especialidade, que não contempla todas as suas indicações e possibilidades de utilização.

É verdade que a prática clínica e a própria Organização Mundial de Saúde demonstram que 2/3 dos pacientes com câncer irão fazer radioterapia em alguma etapa evolutiva do tratamento da enfermidade, mostrando assim a sua importância na terapêutica multidisciplinar das neoplasias.

Há, porém, um grande número de doenças, não neoplásicas, para as quais o emprego da radiação ionizante constitui importante alternativa, demonstrando que a atuação do radioterapeuta transcende a própria oncologia e integra muitas outras especialidades.

Radioterapia é empregada na oftalmologia para a profilaxia da recidiva de pterígios e para o tratamento das neo-vascularizações pós-transplante de córnea; na endocrinologia para o tratamento dos adenomas hipofisários e do exoftalmo por Doença de Graves; na neurologia, no tratamento das mal-formações arterio-venosas; na ortopedia e na reumatologia, no tratamento dos processos inflamatórios crônicos e das doenças degenerativas osteo-articulares (bursites, tendinites, esporão calcâneo), na profilaxia da ossificação heterotópica após cirurgia de quadril; na cirurgia plástica, como profilaxia do desenvolvimento de quelóides e cicatrizes hipertróficas, no tratamento dos hemangiomas e anomalias vasculares; em medicina interna e imunologia, na redução da rejeição de transplantes renais, cardíacos e doenças auto-imunes.

Mais recentemente, o desenvolvimento de isótopos radioativos de alta atividade, operados por controle remoto computadorizado, permitiu o desenvolvimento da braquiterapia intra-vascular, possibilitando a incorporação desta forma de radioterapia para a prevenção das estenoses vasculares após cirurgias periféricas e angioplastias coronarianas.

O desenvolvimento da braquiterapia intra-vascular vem ganhando enorme impacto nos últimos anos, a ponto da Sociedade Americana de Braquiterapia, através do seu Presidente, Dr. Subir Nag, declarar que em futuro próximo, a braquiterapia vascular se constituirá na mais freqüente indicação da braquiterapia, superando as indicações oncológicas.

Fica evidente que várias outras especialidades integram a especialidade fazendo do radioterapeuta, um profissional que detém conhecimentos não só de Oncologia, mas também das diferentes áreas da Medicina além dos conhecimentos indispensáveis em Imagenologia, Física Médica e Proteção Radiológica.

Sua formação requer um treinamento de três anos, dentro de um programa de Residência Médica, em Instituição especializada e credenciada pelo MEC e o exercício pleno da atividade profissional e o Título de Especialista são conferidos através de um exame de avaliação realizado pelo CBR e CNEN. Somente esta habilitação o torna capaz de assumir a responsabilidade do credenciamento da instalação, a guarda, o manuseio e a aquisição de material radioativo, com reconhecimento como especialista pleno e registro profissional na Comissão Nacional de Energia Nuclear.

O reconhecimento da Radioterapia como especialidade médica é fruto da preocupação pelo acompanhamento do

avanço da tecnologia e da atualização profissional constantes, possibilitando que a Radioterapia exercida no Brasil seja comparável à das melhores instituições do primeiro mundo, aliado a atuação dos seus representantes junto aos diferentes foros que disciplinam o exercício profissional e o relacionamento com as mais diferentes entidades públicas, privadas, assistenciais e científicas.

Esta condição promoverá maior independência e autonomia de atuação, possibilitará a constituição de uma Sociedade cada vez mais representativa, permitirá o gerenciamento da especialidade pelos seus próprios membros e representantes, aumentará os relacionamentos com as outras entidades afins e disciplinará ainda mais o ensino dos diferentes setores que compõem a especialidade como um todo, normatizando ainda mais a residência médica e possibilitando em futuro próximo, a inclusão da radioterapia como disciplina da graduação médica.

O reconhecimento da Radioterapia como especialidade médica era um desejo de todos os radioterapeutas, que sempre procuraram manter atualizados os seus equipamentos e a sua formação científica, lutando contra todas as dificuldades da economia, das tabelas de remuneração profissional, das incertezas das políticas de saúde pública e privada. Mas, com denodo, obstinação e principalmente a importante e fundamental colaboração do Colégio Brasileiro de Radiologia conseguem ver concretizado seus anseios.

Cabe o agradecimento a todos aqueles que tornaram possível esta realidade, certos de que aumentarão as cobranças e as responsabilidades, mas para as quais a Radioterapia Brasileira está e sempre esteve preparada.

**Dr. Paulo Eduardo  
R. S. Novaes**

*é Vice-Presidente  
Setor de  
Radioterapia*